



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS PALHOÇA BILÍNGUE

LIBRAS BÁSICO

Curso de Formação Inicial e Continuada
Eixo: Formação de Profissionais da Educação

Palhoça, março de 2010.

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	03
1.1.Dados Gerais da Instituição	03
1.2.Habilitação	03
1.3.Dados Gerais do Curso	03
1.3.1. Denominação	03
1.3.2. Eixo Profissional	03
1.3.3. Modalidade	03
1.3.4. Regime da Matrícula	03
1.3.5. Número de Vagas	03
1.3.6. Carga Horária	04
1.3.7. Horário e Local do Curso	04
1.3.8. Responsáveis	04
2. JUSTIFICATIVA	05
3. OBJETIVOS DO CURSO	06
4. FORMA DE INGRESSO	07
5. PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO	07
6. COMPETÊNCIA DOS EGRESSOS	07
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	08
7.1. Unidades Curriculares	09
7.2. Matriz Curricular	12
7.2. Metodologia	12
7.3. Avaliação	13
8. RECURSOS MATERIAIS	14
9. MODELO DE CERTIFICADO	16

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1. Dados da Instituição

CNPJ	Nº 11.402.887/001-60
Razão Social:	Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Palhoça Bilingue
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Rua João Pereira dos Santos, 303
Cidade/UF/CEP	Palhoça, Santa Catarina, CEP 88130-470
Telefone/Fax	(48) 3877 9010
E-mail de Contato	svilmar@ifsc.edu.br
Site	www.ifsc.edu.br

1.2. Habilitação

- Formação Inicial e Continuada em Língua Brasileira de Sinais Nível Básico

1.3. Dados Gerais do Curso

1.3.1. Denominação

- Libras Básico

1.3.2. Eixo Profissional

- Formação de Profissionais da Educação

1.3.3. Modalidade

- Ensino Semi-Presencial

1.3.4. Regime de Matrícula

- Semestral

1.3.5. Número de Vagas

- 25 vagas

1.3.6. Carga Horária

- 160 horas distribuídas da seguinte forma: 124 horas presencial e 36 horas a distância

1.3.7. Horário e Local do Curso

- De acordo com a demanda (4h/aulas por semana)
- Campus Palhoça Bilíngue

1.3.8. Responsável

- Vilmar Silva
- Gisele M. M. Rangel
- Juliana Tasca Lohn

2. JUSTIFICATIVA

O IF-SC há mais de 18 anos vem implementando a Educação de Surdos em Santa Catarina, desencadeando o desenvolvimento intelectual, cultural, linguístico e social das Pessoas Surdas. Exemplo disto é a formação docente surdos pela UDESC e a criação do Curso de Graduação em Letras/Libras na UFSC, ações onde o IF-SC esteve presente no consolidar de suas bases teóricas e metodológicas. E ainda nos últimos cinco anos o IF-SC foi referência no oferecimento de Cursos de Formação Inicial e Continuada de Língua Brasileira de Sinais. Sendo assim, com a implantação do Campus Palhoça Bilingue, torna-se um compromisso continuar a oferecer tais cursos cada vez mais atualizados em suas perspectivas teóricas e metodológicas.

O Curso FIC de Libras visa tornar cada vez mais natural a condição bilingue dos surdos e contribuir com a desconstrução da visão monolíngue que se tem do Brasil, uma vez que há inúmeras línguas de comunidades culturalmente distintas oficializadas e faladas no território brasileiro.

A proposta de realizar cursos de formação em Libras situa-se historicamente dentro do contexto dos movimentos de surdos iniciados pela Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos – FENEIS e Associações de Surdos de todo Brasil. Além disso, responde ao reconhecimento da cultura surda respaldada na Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

O IBGE de 2000 revela que o número de surdos no Brasil era de aproximadamente 6 milhões, sendo que deste 24.961 vivem na Grande Florianópolis. Deste universo, 97,53% dos surdos estão fora das creches, 86,28% estão fora da educação infantil e ensino fundamental; **96,15% estão fora do ensino médio, e 99,06% estão fora do ensino superior**, conforme análises efetuadas a partir dos dados apresentados pelo IBGE/2000 e INEP/2006. Esta exclusão acontece por vários motivos e um deles é o impasse na comunicação entre surdos e ouvintes.

3. OBJETIVOS DO CURSO

- Analisar elementos linguísticos, culturais e históricos das comunidades surdas em diferentes contextos sócio-culturais.
- Aprofundar os conhecimentos linguísticos da libras tanto na modalidades escrita como sinalizada.
- Ampliar as possibilidades de comunicação entre surdos e ouvintes nos diferentes contextos sócio-culturais.

4. FORMA DE INGRESSO

Requisitos de Acesso

- Candidato/a ter no mínimo 14 anos de idade e a 4ª série do Ensino Fundamental completa.

Se o número de inscritos for maior que o número de vagas oferecido haverá sorteio. No dia do sorteio todos candidatos ou seu representante devem estar presentes no local a ser divulgado e munidos de documento de identidade e comprovante de inscrição.

5. PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO

O Aluno do Curso de Libras Básico deverá estar apto a se comunicar em Libras nos diferentes contexto sócio-culturais que frequentam pessoas surdas e ouvintes.

6. COMPETÊNCIAS DO EGRESSO DO CURSO

Comunicar-se em Libras em diferentes contextos sócio-culturais em que os surdos se fazem presente.

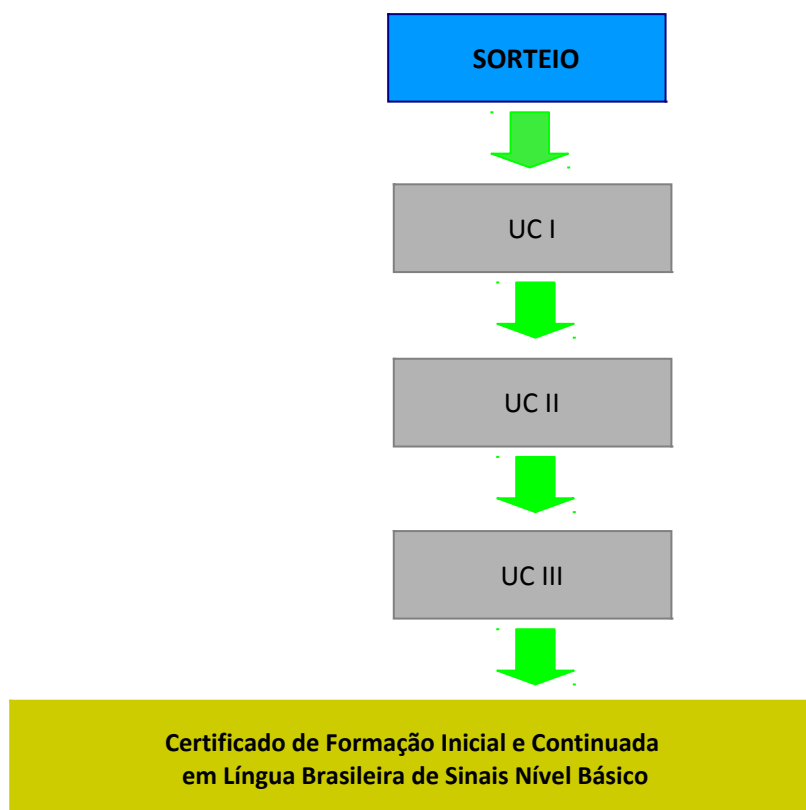
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A proposta curricular aqui apresentada alinha-se a um segmento do pensamento pedagógico (Carlos Skliar, Carlos Sánchez, entre outros) que coloca as questões referentes aos surdos numa perspectiva de superação da visão clínica no campo institucional, social e cultural, possibilitando ao surdo resgatar sua cultura e seu papel político na construção de uma sociedade em que a diferença seja realmente reconhecida.

Busca-se o desenvolvimento de competências e habilidades dentro de um projeto político-pedagógico que evidencia saberes interligados conectados à realidade da comunicação entre Surdos e Ouvintes na sociedade.

Essa organização curricular prima ainda pelo saber respeitar o outro, o diferente, quesito indispensável quando se pensa a inclusão social. Para tanto, será realizado uma **Atividade de Conclusão (AC)** onde o aluno deverá relacionar os conhecimentos das unidades curriculares à realidade da comunicação entre Surdos e Ouvintes.

As Unidades Curriculares acontecem sequencialmente havendo momentos presenciais e a distância onde o aluno poderá interagir através do ambiente de aprendizagem *Moodle* (<http://bilingue.sj.ifsc.edu.br>) realizando as atividades que lhe são propostas.



7.1. Unidades Curriculares

a) Surdos: culturas, histórias e movimentos.

Unidade Curricular I	Surdos: culturas, histórias e movimentos
Carga Horária	40h (32h presenciais e 8h a distância)
Competências	
1) Compreender as culturas, histórias e movimentos do povo surdo.	
Habilidades	
1) Reconhecer as diferenças culturais, histórica e identitárias entre surdos e ouvintes.	
Conhecimentos	
1) Conhecer a cultura, a história e as identidades surdas nos diferentes contextos sócio-culturais em que o Surdo está inserido; 2) Linguagem de Sinais X Língua de Sinais; 3) Visualidade na Língua de Sinais; 4) Usando o Dicionário de Libras:cuidados básicos; 5) Estrutura básica da Libras: Parâmetros Linguísticos principais e 6) Surdo X Surdez.	
Atitudes	
1) Respeitar a diferença cultural do surdo; 2) Participar ativamente das aulas; 3) Saber trabalhar em equipe respeitando a opinião dos colegas.	
Bibliografia Básica	
WILCOX , S; WILCOX, P.P. Aprender a Ver . Tradução de Tarcio de Arantes Leite. Editora Arara Azul. Disponível em: < www.editora-arara-azul.com.br >	
THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini. A Invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação . Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. 236 p.	
QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Editora Artmed, 2004, 221p.	
QUADROS, Ronice Muller e PIMENTA, Nelson. Curso de LIBRAS 1 . LSB Video.Disponível em: www.lsb.video.com.br . Rio de Janeiro, 2006.	
GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . Editora Parábola Editorial, São Paulo, agosto.	
CAPOVILLA, Fernando César – RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – LIBRAS . São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2001.	

b) LIBRAS I: na fronteira da comunicação

Unidade Curricular II	LIBRAS I: na fronteira da comunicação.
Carga Horária	40h (32h presenciais e 8h a distância)
Competências	
1) Dominar a Libras no nível básico em diferentes situações sócio-culturais.	
Habilidades	
1) Comunicar-se com pessoas surdas na sociedade.	
Conhecimentos	
1) Libras em Família: situações (Café da manhã, almoço, lanche e jantar). Aspectos Gramaticais: Configurações de mão, Sinal Pessoal, pronomes e vocabulário; 2) Libras na Economia: situações comerciais (no shopping, na farmácia, na feira, na imobiliária, no banco). Aspectos Gramaticais: Tipos de numeração, adjetivos e intensificadores, construção de frases; 3) Libras no ambiente de trabalho: situações (Curriculum vitae, primeiro dia de trabalho, etc.). Aspectos Gramaticais: Localização, visualidade e iconicidade, expressões temporais e 4) Pedindo Informação em Libras. Aspectos Gramaticais: Classificadores de forma e classificadores verbais.	
Atitudes	
1) Respeitar a diferença cultural do surdo; 2) Participar ativamente das aulas; 3) Saber trabalhar em equipe respeitando a opinião dos colegas.	
Bibliografia Básica	
QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Editora Artmed, 2004, 221p.	
BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática língua de sinais . Editora Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro-RJ, 1995, 273 p.	
——— Libras em Contexto: curso básico, livro do estudante cursista . Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, MEC; SEESP, 2001.	

c) LIBRAS II: compreensão e produção em LIBRAS.

Unidade Curricular III	LIBRAS II: compreensão e produção em Libras
Carga Horária	80h (60h presenciais e 20h a distância)
Competências	
1) Dominar os conhecimentos linguísticos da libras em nível básico nas modalidades escrita e sinalizada.	
Habilidades	
1) Produzir diálogos sinalizados e na escritas da língua de sinais; 2) Desenvolver performances corporais que facilitem a significação em Libras.	
Conhecimentos	
1) Introdução à escrita de sinais: o sistema <i>signwriting</i> ; 2) A Tradução da Libras Aspectos Gramaticais: Verbos, advérbios e comparativos; 3) “Falsos Amigos” na Libras: Pares mínimos; 4) Dramatização em Libras; 5) Conversação em Libras e 6) Atividade de Conclusão de Curso.	
Atitudes	
1) Respeitar a diferença cultural do surdo; 2) Participar ativamente das aulas; 3) Saber trabalhar em equipe respeitando a opinião dos colegas.	
Bibliografia Básica	
QUADROS, Ronice Muller . Um capítulo da história do Signwriting. Disponível em: http://www.signwriting.org/library/history/hist010.html . Acessado em 20 de abril de 2009.	
STUMPF, Marianne Rossi. Sistema SIGWRITING: por uma escrita funcional para o surdo. THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini. A Invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. 236 p.	
QUADROS, Ronice Muller e Vasconcellos, Maria Lúcia Barbosa. Questões teóricas das Pesquisas em língua de sinais. 9º THEORETICAL ISSUES IN SIGN LANGUAGE RESEARCH CONFERENCE. Editora Arara Azul. Florianópolis, Brasil, Dezembro 2006.	

7.2. Matriz Curricular

Unidades Curriculares	CH	Professores	Formação Acadêmica
Surdos: culturas, histórias e movimentos.	40h (32h presenciais e 8h a distância)	Gisele M. M. Rangel	Mestra em Educação e professora de Libras
LIBRAS I: na fronteira da comunicação.	40h (32h presenciais e 8h a distância)	Gisele M. M. Rangel	Mestra em Educação e professora de Libras
LIBRAS II: compreensão e produção em LIBRAS	80h (60h presenciais e 20h a distância)	Juliana Tasca Lohn*	Especialista em Educação de Surdos, Estudante da Graduação de Letras/Libras e Professora de Libras

* Professora Substituta

7.3. Metodologia

A prática pedagógica do Curso de Libras Básico orienta-se pela concepção de educação bilíngue em construção no Campus Palhoça Bilíngue. A aula, propriamente dita, será construída através de uma pedagogia visual, cujo foco está na identidade, na cultura e na experiência visual dos surdos.

7.4. Avaliação

A avaliação será realizada a cada encontro deixando a disposição dos integrantes do grupo um momento para que possam realizar o *feedback*, expondo seus sentimentos sobre as atividades propostas. A Avaliação será continuada e processual, observando a participação, apropriação e aplicação dos conceitos apresentados e conhecimentos vivenciados. Para realizar a avaliação serão utilizados vários instrumentos, tais como: participação no ambiente de aprendizagem, resolução de atividades propostas, seminários, realizar avaliações de produção em libras, etc.

Os registros das avaliações serão feitos de acordo com a nomenclatura que segue:

E - Excelente;

P - Proficiente;

S - Suficiente;

I - Insuficiente.

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final de cada unidade curricular, apontando a situação do aluno no que se refere à constituição das competências. Para tanto, utilizar-se-á nomenclatura:

A - (Apto): quando o aluno tiver obtido as competências;

NA - (Não Apto): quando o aluno não tiver obtido as competências.

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período do próprio curso, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências. Durante os estudos de recuperação o aluno será submetido à avaliações, cujo resultado será registrado pelo professor.

8. RECURSOS MATERIAIS

Ambiente: Sala de Aula		
Item	Descrição	Quantidade
1	Cadeiras e carteiras para a sala de aula (pregão a ser lançado)	20
2	Mesa e cadeira para o professor (Brigada de operações especiais de Goiás – pregão 18)	01
3	Quadro Branco (pregão 93)	01
4	Projektor Multimídia (pregão 08)	01
5	Microcomputadores de computação gráfica (pregão 107)	01
6	Rede de Internet (Convênio entre o IF-SC e a Prefeitura de Palhoça)	01

Ambiente: Laboratório Multimídia		
Item	Descrição	Quantidade
1	Mesas e cadeiras para os microcomputadores. (Pregão a ser lançado).	20
2	Mesa e cadeira para o professor (Brigada de operações especiais de Goiás – pregão 18)	01
3	Quadro Branco (pregão 93)	01
4	Projektor Multimídia (pregão 08)	01
5	Microcomputadores de computação gráfica (pregão 107)	21
6	<i>Webcam</i>	21
7	Rede de Internet (Convênio entre o IF-SC e a Prefeitura de Palhoça)	01

Acervo Bibliográfico (pregão a ser lançado)	Quantidade
BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática língua de sinais. Editora Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro-RJ, 1995, 273 p.	3
CAPOVILLA, Fernando César – RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – LIBRAS. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2001. QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Editora Artmed, 2004, 221p.	3
GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Editora Parábola Editorial, São Paulo, agosto.	3
QUADROS, Ronice Muller; PIMENTA, Nelson. Curso de LIBRAS 1. LSB Video. Rio de Janeiro, 2006.	3
	3

	3
QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Editora Artmed, 2004, 221p.	3
STUMPF, Marianne Rossi. Sistema SIGWRITING: por uma escrita funcional para o surdo . THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini. A Invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. 236 p.	3
THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini. A Invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação . Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. 236 p.	3

Acervo Bibliográfico Digital	
WILCOX , S; WILCOX, P.P. Aprender a Ver. Tradução de Tarcio de Arantes Leite. Editora Arara Azul. Disponível em: <www.editora-arara-azul.com.br>	
QUADROS, Ronice Muller . Um capítulo da história do Signwriting . Disponível em:< http://www.signwriting.org/library/history/hist010.html >. Acessado em 20 de abril de 2009.	
WILCOX , S; WILCOX, P.P. Aprender a Ver . Tradução de Tarcio de Arantes Leite. Editora Arara Azul. Disponível em: < www.editora-arara-azul.com.br >	

9. MODELO DE CERTIFICADO